

Medicina Veterinária

Intoxicação por cobre em pequenos ruminantes- PIVIC

Júlia Marília Silva Nascimento - Acadêmica 7º semestre do curso de Medicina Veterinária, PIVIC/UFLA, FZMV/DMV/UFLA

Matheus Resende Nobre - Farmacêutico

Erick Alves Cassiano - Acadêmico 7º semestre do curso de Medicina Veterinária, UFLA

Humberto de Mello Brandão - Pesquisador A da EMBRAPA- Gado de Leite, coordenador do laboratório de Nanotecnologia para Produção e Sanidade Animal

Claudia Dias Monteiro Toma - Professora UNILAVRAS

Hugo Shisei Toma - Professor Adjunto e Médico Veterinário no Departamento de Medicina Veterinária, UFLA - Orientador(a)

Resumo

O cobre (Cu) é um elemento químico que participa da composição de diversas enzimas importantes para o metabolismo celular. A deficiência causada pela ingestão insuficiente de Cu dietético é responsável pelo desenvolvimento de desordens clínicas como anormalidades na pigmentação e queratinização da lã e pelo, anemia, anormalidades esqueléticas e ataxia enzoótica. A intoxicação se apresenta de forma crônica e aguda. O estudo foi baseado em coletas de dados a partir de relatos de casos nacionais e revisões bibliográficas e teve como objetivo comparar as principais sintomatologias, profilaxias e diagnósticos presentes na literatura, com o intuito de elaborar documentos que contribuam para tomada de decisões em casos de intoxicação por cobre. Foram analisados quinze trabalhos, dos quais continham um total de vinte animais (um caprino e dezenove ovinos). Do total de animais, 50% sofreu intoxicação aguda, nos mostrando a ingestão de altas quantidades de uma vez, e 50% de forma crônica, sendo ingerido baixas quantidades de Cu diariamente, que se acumularam no fígado. Ao serem examinados, a maioria dos animais apresentaram parâmetros fisiológicos alterados, como elevação da frequência cardíaca (60%), atividade ruminal ausente/diminuída (60%) e hipertermia (55%). Os sintomas mais frequentes foram a apatia (80%), mucosas ictéricas (70%), diarreia (65%), desidratação (60%) e hemoglobinúria (45%). Dois animais (10%) receberam tratamento, sendo um deles (óbito) fluidoterapia oral, com solução composta por cloreto de sódio, bicarbonato de sódio, cloreto de potássio, antitóxico (Mercepton®), e penicilina benzatina e o outro animal (sobreviveu) carvão vegetal ativado, caulim, pectina sulfato de sódio, molibdato e amônia. Apenas um animal houve melhora do quadro clínico e sobreviveu (5%), nos mostrando a alta taxa de letalidade dessa patologia. Foram realizados necrópsia de todos os animais, e os principais achados foram fígado alaranjado e aumentado de volume (85%), rins/bexiga com coloração escura (85%), pulmão edemaciado e congesto (70%) e baço aumentado (50%). Dentro da ovino e caprinocultura, problemas como a intoxicação por cobre fazem parte da rotina, ocasionando grandes prejuízos. Fica evidente a importância do profissional veterinário nas propriedades rurais, trabalhando em cima da profilaxia, garantindo segurança ao rebanho e lucro ao produtor.

Palavras-Chave: hemoglobinúria, aguda, crônica.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: https://youtu.be/_afFuvEbqvA?feature=shared